



PIBIQUINHO

REVISTA 2021



LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES

EPIDEMIA EM NARRATIVA: ENTRE A CEGUEIRA E A LUCIDEZ, UM PERCURSO PELA LITERATURA E PELA HISTÓRIA

AUTORES: MARIA CAROLINA DE OLIVEIRA BARBOSA GAMA, MÁRCIA DE ASSIS FERREIRA, LUANA PASSOS DA COSTA MOURA, RAIANE DA SILVA FÉLIX

COLÉGIO UNIVERSITÁRIO GERALDO REIS - COLUNI - UFF

INTRODUÇÃO:

Este projeto deu continuidade a uma pesquisa, iniciada no Pibiquinho 2020, acerca das formas como as epidemias são representadas pelos textos literários ao longo da História da humanidade. A partir da análise do romance *Ensaio sobre a cegueira*, do escritor português José Saramago, estabelecemos diálogo fundamental entre a Literatura e as páginas da História, marcadas por doenças capazes de gerar o medo e uma consequente busca incessante pela sobrevivência. Para aprofundar os estudos, fizemos a leitura do romance *Ensaio sobre a lucidez*, que retoma as personagens do romance de 1995 e questiona o percurso de aprendizagem trilhado em meio ao “mar de leite”.

A História documenta, a Literatura ficcionaliza, por isso não é surpreendente o fato de existirem obras literárias que tenham construído sobre epidemias o alicerce da narrativa. É o caso de *Ensaio sobre a cegueira* e de *Ensaio sobre a lucidez*, romances escolhidos como *corpus* desta pesquisa².

A escolha da obra de José Saramago foi baseada na crença de que a saga das personagens

tomadas pelo “mar de leite” que domina toda uma cidade de forma abrupta, totalmente inesperada, tem muito o que nos ensinar em um tempo presente pelo qual

² As edições por nós utilizadas foram, respectivamente, Companhia das Letras: São Paulo, 2009 e Companhia das Letras: São Paulo, 2007. Para citações extraídas dos romances, utilizaremos as abreviações *EC* e *EL*, seguidas do número da página.

caminham indivíduos que parecem ter desaprendido a andar de mãos dadas. No entanto, se a aprendizagem em meio ao horror permitiu a sobrevivência da esperança, o mesmo não ocorre quando esse aprendizado dá origem a uma nova epidemia: a dos votos em branco.

Neste projeto, buscamos mostrar que *Ensaio sobre a cegueira*, sem dúvidas, é um percurso de aprendizagem por meio da dor, do horror, do abjeto, do caos. É no meio de um cenário desolador, caótico, que, guiados pela mulher do médico, os cegos reaprendem o sentido da solidariedade, do afeto, o exercício mesmo de se colocar no lugar do outro. Contudo, percebemos, por meio da leitura de *Ensaio sobre a lucidez*, que a epidemia também gerou o medo do fim de um sistema de poder e de corrupção, a tentativa, a qualquer custo, da manutenção de privilégios e da manipulação das

pessoas por meio do temor.

Procuramos, também, estabelecer uma relação entre as narrativas de José Saramago e as consequências que a pandemia de Covid-19 tem deixado em nosso país e no mundo. Para isso, selecionamos uma bibliografia capaz de nos fazer pensar sobre a relação profunda que existe entre a Literatura e a História, ao mesmo tempo que nos proporciona compreender melhor o cenário que o coronavírus desenhou mundialmente.

Exatamente por se tratar de um estudo abrangente, com a proposta de articular Literatura e História, os bolsistas escolhidos foram estudantes do Ensino Médio do Colégio Universitário Geraldo Reis. Sem esses jovens, não teria sido possível perceber que os *Ensaio*s de José Saramago já problematizavam, ficcionalmente, no final do século XX, algumas das consequências que a Covid-19 vem deixando: a consciência da fragilidade humana, o questionamento de valores propagados pela ordem mercadológica e as inúmeras tentativas de manipulação popular a favor dos grupos que ocupam o poder.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ensaio sobre a cegueira é “uma espécie de parábola cruel da cegueira que a humanidade ensaia há longo tempo sem se dar conta disso” (CERDEIRA, 2000, p.207). De fato, as personagens do romance percorrem um caminho marcado pela dor, porém capaz de fazê-los enxergar que, em meio à epidemia e à consequente degradação de toda uma ordem que parecia consolidada, também era possível

encontrar uma forma de sobrevivência pautada na solidariedade e na coletividade.

Enquanto as personagens do romance de 1995 trilham um percurso de aprendizagem a partir da epidemia de cegueira, os “seres de papel” construídos no romance de 2004 revelam que aprender é raridade em tempos muito mais alinhados ao esquecer.³ Se em *Ensaio sobre a cegueira* a experiência da aprendizagem dá-se por conta da doença inexplicável – já que foi esse contato com o desconhecido que

³ Citamos Zygmunt Bauman: “a arte de esquecer é um bem não menos, se não mais, importante do que a arte de memorizar, em que esquecer, mais do que aprender, é a condição de contínua adaptação” (1998, p.36)

possibilitou o surgimento de sentimentos que pareciam esquecidos, como a solidariedade, a noção de coletividade e o questionamento das classes sociais e das estruturas de poder que regiam a sociedade – o *Ensaio sobre a lucidez* permite a desconstrução da esperança na mudança, a partir da vitória daqueles que ocupam o poder, evidenciada na morte, com tiros, da mulher do médico. Diante disso, procuramos estabelecer uma relação entre a ficção e a História da qual somos parte: o súbito aparecimento de uma doença inexplicável, com forte poder de contágio, que nos impôs isolamento social, dizimou milhões de vidas no mundo todo e fez com que políticos propagassem negacionismo e priorizassem o mercado em vez da vida humana.

Algumas das nossas conclusões estão expostas na página do Instagram @epidemiaemnarrativa, construída para compartilharmos fragmentos dos romances e análises de passagens dos textos que

consideramos fundamentais para a relação com a contemporaneidade que fazemos na pesquisa.



Figura 1 - Página do Instagram

CONCLUSÕES:

É na ruína provocada pela epidemia de cegueira branca que José Saramago consegue escrever uma outra história para a humanidade, cedendo a voz aos esquecidos, aos marginalizados, “apagando” as diferenças de classe para fazer brotar a esperança de um tempo diferente, em que os homens presentes deixem de ser “cegos que, vendo, não veem” (EC, p.310) e percebam que “a

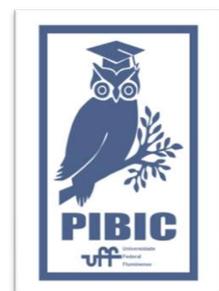
experiência dos tempos não tem feito outra coisa que dizer-nos que não há cegos, mas cegueiras” (EC, p.308). No entanto, o romance *Ensaio sobre a lucidez* revela que o cenário desenhado durante a pandemia de Covid-19 não deveria surpreender: a epígrafe do *Ensaio sobre a cegueira* não foi, de fato, aprendida: “Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara”. Olhar, ver e reparar: três verbos ligados ao olhar, mas também vinculados à ideia de aprendizagem. É preciso observar, olhar com atenção para os detalhes: só assim será possível realizar a reparação de que a sociedade tanto precisa, como bem nos ensinou a ficção.

AGRADECIMENTOS:

O percurso de aprendizagem que, como os cegos da narrativa de José Saramago, nós trilhamos, só foi possível graças à manutenção do projeto Pibiquinho no Colégio Universitário Geraldo Reis. Por conta disso, agradecemos à UFF, à direção do Coluni-UFF e à Comissão de Pesquisa da instituição.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- BAUMAN, Zygmunt. *O Mal-Estar da Pós-Modernidade*. Trad. GAMA, Mauro e GAMA, Cláudia Martinelli. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
- SARAMAGO, José. *Ensaio sobre a cegueira*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- _____. *Ensaio sobre a lucidez*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- SILVA, Teresa Cristina Cerdeira da. “Na crise do histórico, a aura da História”. In: *O avesso do bordado. Ensaios de literatura*. Lisboa: Editorial Caminho, 2000.





Ciências Sociais e Humanas

**DEMOCRACIA E PROMOÇÃO DA SAÚDE NA ESCOLA:
DIÁLOGOS POSSÍVEIS E AÇÕES NECESSÁRIAS**

Caio Sousa; Fabiano Costa; Julia Andrews; Luciana Collier

Colégio Universitário Geraldo Achylles Reis

INTRODUÇÃO:

A compreensão do conceito ampliado de saúde, foi um importante marco no desenvolvimento desta área de conhecimento, possibilitando a formação de novos campos de estudo e inaugurando as discussões sobre a Promoção da Saúde. Esta não se concretiza exclusivamente dentro de hospitais e clínicas, mas principalmente fora deles, sofrendo influência de diversos determinantes. Emerge daí o modelo da determinação social da saúde, diante da necessidade em se construir um novo marco explicativo, que superasse a concepção exclusivamente biológica, buscando articular diferentes dimensões da vida envolvidas no processo saúde/doença, que configuram uma determinada realidade sanitária (BATISTELLA, 2007).

Para promover a saúde na escola, é importante pensar em estratégias pedagógicas de educação em saúde que sejam coerentes e significativas para a vida das diferentes comunidades escolares. Nesta perspectiva, a Educação em Saúde se une às ideias de Educação Popular, possibilitando uma 'relação dialógica', perpassando a troca de saberes científicos e populares, relacionados ao processo saúde-doença. Por isso, prioriza o

diálogo e a problematização, com respeito à autonomia e liberdade de escolha. Além disso, estimula a reflexão e a ação de transformação da realidade social e de saúde das pessoas, sem perder de vista a libertação das situações de opressão (BORNSTEIN, 2016).

Com base nestas teorias, o projeto que desenvolvemos tem o objetivo de ampliar e aprofundar a visão dos alunos do COLUNI sobre a promoção da saúde na escola, bem como pensar e construir coletivamente, ações que colaborem com a qualidade de vida e o bem-estar dentro e fora da escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Inicialmente, fizemos uma imersão no referencial teórico, através de textos, documentários e debates para promover uma melhor compreensão acerca da temática. Este momento foi trabalhoso e desafiador, pois os bolsistas nunca haviam discutido sobre promoção da saúde dentro da escola. Apesar disso, pudemos ampliar a visão sobre o que é saúde e compreender melhor os princípios norteadores do projeto.

Num segundo momento, elaboramos questões norteadoras, para a realização da roda de conversa e para o formulário, ambos aplicados com estudantes do Ensino

Fundamental 2(EF2) e Ensino Médio (EM). Esta etapa foi desenvolvida com muita facilidade pelos bolsistas.

No bojo dos objetivos específicos, o projeto previa a realização de levantamento de informações e coleta de dados com o corpo discente do COLUNI e organização de ações pedagógicas com turmas do EF2 e EM sobre os conceitos e concepções relacionados à promoção da saúde. Neste sentido, realizamos uma roda de conversa com estudantes de uma disciplina extracurricular e enviamos um formulário virtual (*Google Forms*) através de um aplicativo de conversa (*WhatsApp*) para os estudantes do EF2 e EM. Somente 14 estudantes responderam ao nosso formulário e 3 participaram da roda de conversa, gerando uma frustração no grupo de bolsistas. Acreditamos que a baixa adesão aos nossos instrumentos de pesquisa se deveu ao fato de, na ocasião da aplicação da pesquisa, já estarmos a mais de um ano em ensino remoto com interações exclusivamente virtuais.

Apesar disso, a análise das respostas foi uma etapa desafiadora que gerou intenso debate. A análise dos dados coletados proporcionou ampliação dos conhecimentos dos bolsistas acerca da metodologia da pesquisa e da teoria da determinação social da saúde.

A análise das respostas nos permitiu considerar que a compreensão dos estudantes sobre saúde (Figura 1) ainda encontra-se restrita ao viés biológico e individualista, com forte vinculação ao conceito de saúde como equilíbrio entre fatores físicos, mentais e sociais.



Figura 1: Análise das respostas à pergunta: Como você define saúde?

Tal compreensão é reafirmada pela ideia de que a contribuição da escola na saúde dos estudantes (Figura 2) se dá através da prática de atividades físicas e esportivas, da alimentação e de fatores relacionados às interações sociais no cotidiano escolar e da interferência na saúde mental.

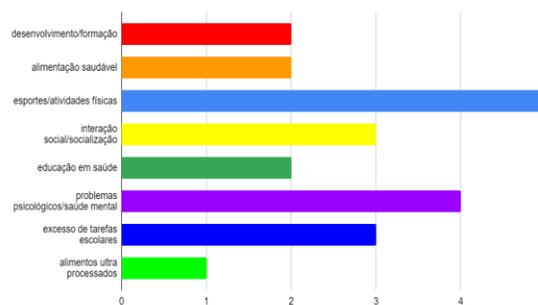


Figura 2: Análise das respostas à pergunta: Como a escola interfere na saúde dos estudantes?

Para os participantes da pesquisa as ações que devem ser implementadas na escola para melhorar a saúde dos estudantes (Figura 3) estão relacionadas com a saúde física e mental. Foram citadas principalmente mais oportunidades de atividades físicas e esportivas

e mais ações para o cuidado com a saúde mental do corpo discente.

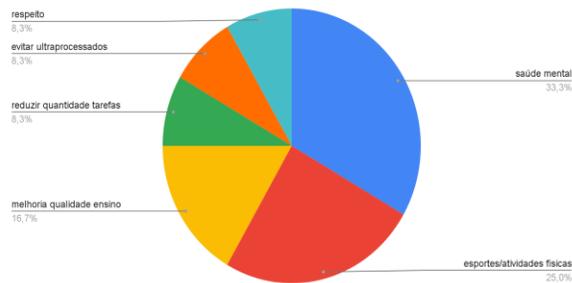


Figura 3: Análise das respostas à pergunta: Que ações deveriam ser implementadas para melhorar a saúde dos estudantes?

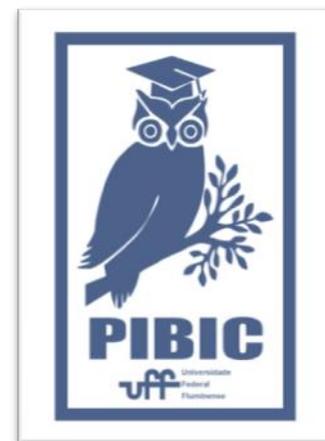
CONCLUSÕES:

Finalizando as ações do nosso projeto estamos construindo um documento, que será entregue à Direção do COLUNI, com propostas de ações de Educação Popular em Saúde que possam ser desenvolvidas na escola a partir do próximo ano letivo. As ações estão sendo pensadas a partir das demandas apresentadas pelos participantes da pesquisa, de forma que sejam coerentes e significativas, bem como colaborem com o processo de transformação da realidade social e de saúde dos estudantes, sem perder de vista a libertação das situações de opressão.

REFERÊNCIAS

BATISTELLA, Carlos Eduardo Colpo. **Abordagens contemporâneas do conceito de saúde**. EPSJV, 2007.

BORNSTEIN, Vera Joana. **Guia do Curso de Aperfeiçoamento em Educação Popular em Saúde**. EPSJV, 2016.





Grande área do conhecimento: Letras/Linguagens

Título do Projeto: RETRATOS DA ESCOLA NA LITERATURA E NA REALIDADE: COMPARANDO FICÇÃO E NÃO FICÇÃO

Autores: Izabela Alves dos Santosⁱ

Letícia Sampaio Dantas Barrosⁱⁱ

Márcia de Assis Ferreiraⁱⁱⁱ

Thamara Santos de Castro^{iv}

Departamento/Unidade/Laboratório: ColUni-UFF

INTRODUÇÃO:

O escopo da pesquisa, em 03 obras literárias, a saber, *O Ateneu* (Raul Pompéia, 1888), *A Amiga Genial* (Elena Ferrante, 2011), *Romance Hipocondríaco* (Luiz Fernando Braga, 2016), é o levantamento das representações do espaço, das atividades realizadas, das relações estabelecidas entre todos os atores das comunidades escolares representadas nessas narrativas de ficção. A leitura analítica compreende práticas que levam o estudante/pesquisador à maior interação com o texto, explorando suas características e tornando explícita a construção dos sentidos na representação estética. A investigação das camadas mais profundas do texto, por meio do levantamento do léxico, relacionado ao espaço e aos personagens, bem como à temática, também é um método que tem sido utilizado na análise. O aluno/pesquisador registra elementos textuais que corroboram os anseios e as projeções da sociedade presentes nas personagens, tendo em vista o foco, relacionados ao contexto escolar.

A pesquisa tem revelado haver pontos de contato em espaços/tempos distintos, que

remetem à reflexão cuidadosa sobre o processo de educação formal como um todo. Ainda que se trate de épocas e culturas diferentes, tem sido possível verificar que o léxico, as metáforas e as alegorias dos livros em análise remetem à construção de semelhantes retratos da escola na literatura, ou seja, instituições distantes no tempo e no espaço, ficcionalmente, tendem a reproduzir os mesmos padrões.

Na atual etapa do projeto, pretende-se implementar as proposições de continuidade da pesquisa trazidas pelos bolsistas de 2019, já concluintes do Ensino Médio. A sugestão dada por eles foi a de que estudantes da escola elaborassem relatos de experiências sobre sua vivência no espaço escolar. A ideia seria cotejar tais relatos produzidos por estudantes do Coluni-UFF com dados já levantados e analisados nas obras de ficção a fim de se investigar que retratos da escola na realidade estariam presentes no imaginário dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

A leitura e a análise das obras literárias bem como os registros feitos com base nos

elementos da narrativa (enredo, narrador, personagem, espaço, tempo, relações entre as personagens, caracterização das personagens, percepções que as personagens tinham da escola) mostraram que, apesar de as histórias se passarem em espaços diferentes e tempos distintos, as semelhanças, surpreendentemente, são muitas. Há, nas três obras, casos de exclusão dos protagonistas, além de assédio sexual sofrido por eles, além de *bullying* entre alunos e a presença da relação entre protetor e protegido em que este deve favores àquele. Também há questões como homofobia, *bullying* de professor para com aluno, incentivo à competição entre estudantes e outros aspectos bastante negativos nas relações humanas dentro da instituição escolar.

A partir da análise feita por meio da leitura das obras e consequentes debates sobre as questões nelas postas, decidiu-se verificar o nível de semelhança entre ficção e realidade. Para isso, elaboraram-se hipóteses acerca de possíveis temáticas que surgiriam nos relatos de experiência cuja redação foi proposta a duas turmas de Ensino Médio do Coluni-UFF. Embora ambas as turmas integrem o mesmo nível de ensino (2ª série do EM), sua composição é distinta visto que a turma “A” foi formada quando o aluno ingressou no Fundamental I da instituição e a turma “B” formou-se a partir de sorteio público, no final de 2019, sendo composta, portanto, por estudantes provenientes de diversas outras escolas.

Procedeu-se, assim, por meio da leitura de 42 relatos, ao levantamento de possíveis respostas às seguintes perguntas: Os relatos apresentam aspectos negativos sobre a escola?

os relatos trarão questões como assédio sexual? Os relatos indicam sentimentos de exclusão por parte do aluno? Os relatos apontam a prática do bullying e suas consequências?

Formularam-se duas hipóteses: as experiências lidas da ficção também estariam presentes na realidade; a turma A, por estudar na mesma escola desde o FI, apresentaria menos relatos negativos que a turma B, formada em 2020, com estudantes vindos de várias escolas diferentes. Para o tratamento dos dados, foram utilizados formulários Google que foram alimentados com base nos relatos de experiência coletados. Assim, obtiveram-se os seguintes resultados:

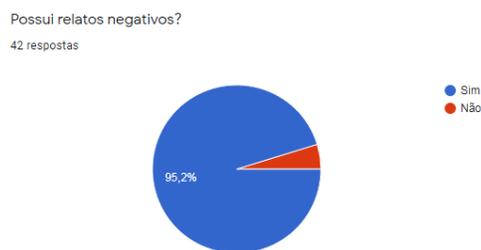


Figura 1: relatos negativos.

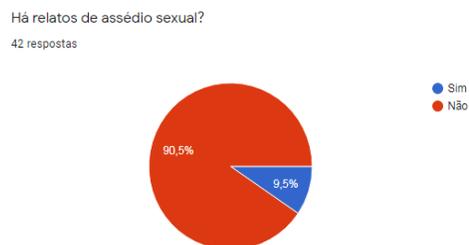


Figura 2: Relatos de assédio sexual.

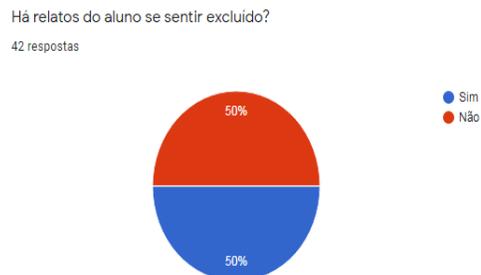


Figura 3: relatos de exclusão.

Possui relatos negativos?
22 respostas

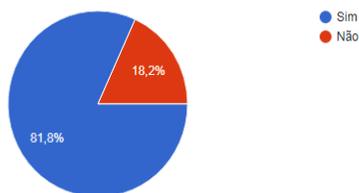


Figura 4: Relatos negativos – Turma A.

Possui relatos negativos?
20 respostas

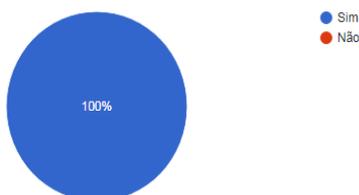


Figura 5: Relatos negativos – Turma B.

Com a análise dos gráficos, pôde-se perceber que algumas experiências presentes nas obras literárias - como assédio e *bullying* por meio da exclusão do aluno - também apareceram nos relatos dos alunos, o que indica que a ficção se assemelha à realidade do ambiente escolar.

Além disso, comprovou-se a hipótese de que, na turma B, haveria mais relatos negativos que na turma A. Isso pode apontar para uma melhoria nas relações à medida que os alunos passam mais tempo em uma mesma escola, convivendo com as mesmas pessoas.

CONCLUSÕES:

A reflexão, motivada pela leitura literária, sobre como a escola pode ser um ambiente hostil e, muitas vezes, traumático para muitas crianças e adolescentes promoveu um

olhar menos idealizado do espaço onde passamos a maior parte de nosso tempo. A partir da perspectiva crítica motivada pela pesquisa, pode-se buscar meios de fazer desse espaço um ambiente que deixe menos marcas negativas nos estudantes.

Além disso, entende-se como fundamental que a leitura literária busque aproximar ficção e realidade, o que leva à necessidade de se promoverem, na escola básica, práticas leitoras que insiram os textos literários no cotidiano escolar por meio não apenas de sua presença integral e constante nos conteúdos programáticos relacionados às aulas de língua e literatura propriamente, como também em outras disciplinas, dada a vocação multidisciplinar intrínseca à literatura. O desenvolvimento deste projeto de pré-iniciação científica vai ao encontro de projetos mais vultosos, desenvolvidos por pesquisadores de renome nas áreas da Educação e das Letras (PERRONE-MOISÉS, 2016; COSSON, 2009, 2014; COLOMER, 2007; AZEVEDO & SARDINHA, 2013), cujas pesquisas indicam a necessidade premente de se inserir a leitura literária no contexto escolar e não exclusivamente na disciplina Literatura.

REFERÊNCIAS:

BRAGA, Luiz Fernando. **Romance Hipocondríaco**. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Metanoia, 2016.

CALVINO, Italo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Cia das Letras, 2007.

CANDIDO, Antonio. "O direito à literatura". In: **Vários Escritos**. 3ª ed. rev. e ampl. São Paulo: Duas Cidades, 1995., p. 263-291.

FERRANTE, Elena. **A amiga genial**: infância, adolescência. Tradução Maurício Santana Dias. - 1. e.d. - São Paulo: Biblioteca Azul, 2015.

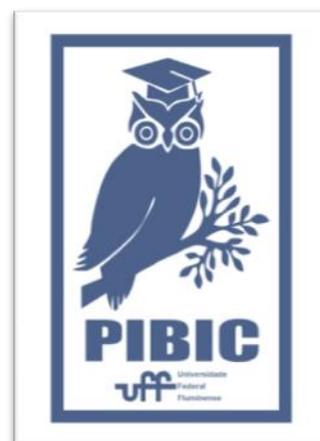
FILHO, Domício Proença. **A linguagem Literária**. 8ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

LAJOLO, Marisa & ZILBERMAN, Regina. “A escola na literatura”. In: **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 1996. p.169-174.

POMPEIA, Raul. **O Ateneu**. 1ª ed. - São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2013.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (PROPPI) e ao Colégio Universitário Geraldo Reis (ColUni-UFF) por terem possibilitado o desenvolvimento deste trabalho.



ⁱ Bolsista – estudante da 2ª série do Ensino Médio do Coluni-UFF

ⁱⁱ Bolsista – estudante da 2ª série do Ensino Médio do Coluni-UFF

ⁱⁱⁱ Orientadora – docente do Coluni-UFF

^{iv} Coorientadora – docente do Coluni-UFF



Grande área do conhecimento: Ciências Exatas e da Natureza

Título do Projeto: Meninas e Mulheres nas Ciências

Autores: Thayná da Costa Rodrigues

Paula Helena

Camile Vitoria

Gisele dos Santos Miranda

Karine de Oliveira Bloomfield Fernandes

Ana Paula Cabral Couto Pereira

Unidade: Colégio Universitário Geraldo Achilles Reis

INTRODUÇÃO:

Quando pensamos em cientistas - um substantivo comum de dois gêneros, o emprego do artigo masculino, até bem pouco tempo, era dispensado, por estar diretamente associado a homens de estereótipo excêntrico, solitário, confuso e pouco comum. Essa constatação reflete uma injusta realidade sobre a participação e o acesso das mulheres, que em determinados setores e níveis hierárquicos elevados, ainda é limitado ou pouco significativo. Recentemente, um estudo publicado pela Elsevier intitulado *The Researcher Journey Through a Gender Lens* (A jornada do pesquisador através de lentes de gênero) (DE KLEIJN et al., 2020), examinou a fundo o cenário no meio acadêmico e na participação em pesquisas, em vários países.

Muitos são os desafios e as dificuldades que as mulheres enfrentam ao longo de sua jornada como cientistas, entretanto os desafios começam cedo, muitas vezes desde os anos iniciais de sua formação. Por acreditar que a problemática de gênero é uma questão

fundamental a ser considerada desde a educação básica o presente projeto, buscou investigar os desafios vividos por meninas e mulheres nas ciências e estimular o interesse e a participação das estudantes da Educação Básica do Coluni-UFF por meio de diferentes ações com a comunidade escolar e a própria UFF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES:

Ao iniciar nossa pesquisa sobre o tema Meninas e Mulheres nas Ciências observamos que alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas é o 5º dos 17 objetivos de desenvolvimento sustentável (ODS), que fazem parte da Agenda 2030, adotado por 193 países, desde 2015 (Fiocruz, 2021). Uma busca nas redes sobre o tema, permite encontrar facilmente *blogs*, *sites*, páginas no *Instagram*, perfis no *Facebook*, programas de pesquisa, projetos acadêmicos e não acadêmicos convidando, no mínimo, à uma reflexão social coletiva sobre essa questão; que deixou de ser apenas de gênero e também

passou a ser de saúde pública e de desenvolvimento econômico e social e de tão importante passou a ter o dia 11 de fevereiro, para ser celebrado (ONU Mulheres, 2015). As questões enfrentadas por mulheres no meio acadêmico e na pesquisa científica são de certa forma mais investigadas e divulgadas, talvez por oferecerem elementos menos subjetivos, em relação às que envolvem o interesse, o acesso e a participação das meninas na ciência. Entretanto, através dos trabalhos de Paraíso (2016) e Jayme & Alves (2020) verificamos que um currículo não inclusivo, impermeável às diferenças e que não escapa da normalização dos lugares de meninas e meninos na educação potencializam os desafios e reforçam a desigualdade não só de gênero, mas também de raça, para o acesso de meninas nas ciências. De acordo com Jayme & Alves (2020), a escola deixou de representar o papel de instituição disciplinadora e castradora, mas continua exercendo o papel de reprodutora da ordem vigente. É preciso conceber práticas curriculares que evidenciem e valorizem as relações de gênero, de raça, de classe e de idade, a fim de garantir que as ações direcionadas à equidade, sejam não só percebidas, mas tomem a dimensão da própria aprendizagem escolar, sempre com a intencionalidade de promover o processo de equidade entre meninas e meninos.

Objetivando desenvolver ações que pudessem contribuir para a reflexão do tema e uma mudança de comportamento entre os diferentes atores da comunidade escolar do Coluni-UFF, traçamos em nosso projeto as seguintes ações:

- 1- Revisão da Literatura;
- 2- Fichamento e

- 3- Criação de uma pasta no *google drive* para armazenamento de todo material pesquisado, discutido e produzido pelo grupo de pesquisa;
- 4- Seleção de ações a serem trabalhadas com os estudantes do Coluni-UFF e classificação por segmento;
- 5- Desenvolvimento de um formulário de pesquisa no *google docs* para investigar sobre a percepção do tema junto aos estudantes;
- 6- Criação de um site para exposição,
 - 6.1- das pesquisas feitas pelo grupo,
 - 6.2- das principais cientistas da atualidade e suas contribuições,
 - 6.3- das entrevistas realizadas com pesquisadoras da UFF,
 - 6.4- do calendário de ações presenciais e remotas do grupo Meninas e Mulheres nas Ciências – MMC;
- 7- Criação da Logomarca do grupo de pesquisa;
- 8- Apresentação de trabalhos em encontros científicos como: IV Simpósio de Educação Básica do Coluni-UFF (IV SEB-COLUNI-UFF), Agenda Acadêmica da UFF, II Simpósio Catarinense de educação e congressos para divulgação científica, além de outros congressos específicos de áreas envolvidas no estudo.

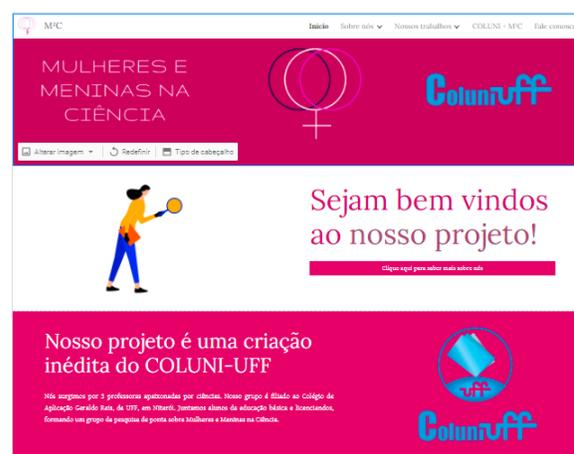


Figura 1: Site MMC (página 1)

CONCLUSÕES:

O desenvolvimento deste projeto permitiu a melhor compreensão sobre esse tema, de grande relevância para nossa sociedade, e oportunizou o desenvolvimento de toda equipe no âmbito da pesquisa acadêmica e da propriedade intelectual. Além disso, através das diferentes ações propostas pelo grupo, acreditamos estar contribuindo com a equidade de gênero não apenas na nossa comunidade escolar, mas com outros espaços e instituições a partir de nossa participação ativa na divulgação e comunicação científica.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos ao COLUNI-UFF, à UFF, à Faperj e à PROPI pelo apoio no desenvolvimento deste projeto.